

A CASA TOMBADA

TATIANE PRISCILA MENDES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

SÃO PAULO

2022

TATIANE PRISCILA MENDES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Trabalho de pós-graduação
apresentado ao curso A vez e voz da
criança da A Casa Tombada, sob
orientação da Prof. Fábio Monteiro e
Patrícia Arruda

SÃO PAULO

2022

TATIANE PRISCILA MENDES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Trabalho de pós-graduação
apresentado ao curso A vez e voz da
criança da A Casa Tombada, sob
orientação da Prof.^a Fábio Monteiro e
Patrícia Arruda

São Paulo, (data de aprovação)

BANCA EXAMINADORA

Fábio Monteiro

Patrícia Arruda

Agradecimentos

Registro aqui a minha gratidão em seu nível mais profundo, a Deus que iluminou meus pensamentos para essa escrita tão bonita e enriquecedora para meu crescimento acadêmico e para a vida das crianças que necessitam de uma educação com afeto.

Bernardo, meu filho, obrigada por ser tão sorridente, ativo e inteligente e por estar comigo em todos os momentos, as vezes entendendo e as vezes não o tempo doado nessa escrita.

Luís, meu marido e parceiro por me apoiar na decisão de continuar crescendo profissionalmente e acreditar em mim como profissional.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte desse processo de escrita e conhecimento.

Resumo:

Esta pesquisa pretende identificar a importância do vínculo para o processo de aprendizagem os quais a escuta eficiente faz com que a criança se sinta importante e pertencente do ambiente seja ele qual for. Para isso, ouvi-lo apoiá-lo e fazer também com que essa criança apoie outras com dificuldades parecidas é na verdade a prática do vínculo. Portanto, sai um pouco da esfera emocional para o campo de ações. Ao conhecer o indivíduo é praticado estratégias para que de forma social, seja feito uma leitura daquilo que é pertinente saber.

A conexão da família escola é fundamental, não existe um caminho a não ser integrarem todos no processo de ensino-aprendizagem. Isso é estabelecido por lei, a escola precisa conectar com a família em prol do processo de ensino-aprendizagem a criança. A escola ao longo dos anos vem passando por um processo de desconstrução. Aquele ambiente hostil e de portões fechado para a família, vem sendo modificado por algumas práticas que podemos chamar de portões abertos. Essa prática deixa claro que ali, está acontecendo um processo e que todos ligados àqueles ambientes contribuem para um percurso.

Além de um prevê e importante relato acerca da prática de portões abertos na Escola Margarin Fabriken, onde tal prática causou um enorme estranhamento frente a todas as práticas vivenciadas por nós ao longo do processo de escolarização.

Palavras-chave: vínculo na escola, escuta eficiente, afetividade, escola, portas abertas.

Abstract

This research intends to identify the importance of the bond for the learning process which efficient listening makes the student feel important and belonging to the environment whatever it may be. For this, listening to him support him and also making this child support others with similar difficulties is actually the practice of bonding. Therefore, it leaves a little of the emotional sphere for the field of actions. When knowing the individual, strategies are practiced so that, in a social way, a reading of what is relevant to know is made.

The connection of the school family is fundamental, there is no way to do it other than to integrate everyone in the teaching-learning process. This is established by law, the school needs to connect with the family for the sake of the student's teaching-learning process. The school over the years has been going through a process of deconstruction. That hostile environment and closed gates for the family has been modified by some practices that we can call open gates. This practice makes it clear that a process is taking place there and that everyone connected to those environments contributes to a journey.

In addition to a foreseen and important report about the practice of open gates at Margarin Fabriken School, where such practice causes a huge estrangement in front of all the practices experienced by us throughout the schooling process.

Keywords: bonding at school, efficient listening, affectivity, school, open doors.

Sumário

INTRODUÇÃO	08
1. A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO	09
2. A ESCUTA EFICIENTE	10
3. A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA IMPORTANTE PARA O CONHECIMENTO	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5. REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A afetividade está diretamente ligada as emoções, ou seja, aos sentimentos que aquele momento causa na pessoa, assim como a palavra vínculo que diretamente ocorre uma conexão imediata para o campo afetivo. A verdade é que esse vínculo iniciado na barriga da mãe também é buscado por profissionais da educação, nos trazendo uma grande reflexão acerca do vínculo e sua interferência tanto positiva como negativa para o processo de aprendizagem (COLES, 1999).

A esfera afetiva é um aspecto crítico, mas muitas vezes esquecido da escolarização. O desenvolvimento do caráter e a formação de ambientes de aprendizagem adequados dependem em grande parte da compreensão da natureza afetiva da criança. Mesmo quando o foco está na realização cognitiva, o afeto tem um papel a desempenhar. Os professores frequentemente mencionam a falta de motivação como a principal razão para as crianças não se saírem tão bem quanto deveriam ou tão bem quanto seus professores gostariam (COLES, 1999).

Apesar da importância do afeto, os educadores raramente se esforçam para coletar e usar sistematicamente informações das características afetivas dos alunos para melhor compreendê-los e melhorar substancialmente a qualidade da educação que recebem. Uma melhor compreensão dessas diferenças e seu impacto na aprendizagem no local de trabalho permitiria aos profissionais adaptar as intervenções de treinamento de forma mais eficaz e melhorar desempenho por meio do aprendizado.

A disposição ou ânimo como variável de interesse inclui a personalidade de um indivíduo, que é composta de traços, afetividade (humor) estrutura e valores. A personalidade influencia as atitudes. As atitudes, por sua vez, afetam a motivação, que então leva a resultados comportamentais. Coles sugere que as emoções negativas podem prejudicar o aprendizado; e emoções positivas pode contribuir para o aprendizado (COLES, 1999).

Assim o presente trabalho de conclusão de curso visa trazer uma breve reflexão acerca da importância do vínculo afetivo para o processo de ensino aprendizagem.

A ESCUTA EFICIENTE

A escuta eficiente faz com que a criança se sinta importante e pertencente do ambiente seja ele qual for. Para isso, ouvi-lo apoiá-lo e fazer também com que essa criança apoie outras com dificuldades parecidas é na verdade a prática do vínculo. Portanto, sai um pouco da esfera emocional para o campo de ações. Ao conhecer o indivíduo é praticado estratégias para que de forma social, seja feito uma leitura daquilo que é pertinente saber.

Sarmento (2010) acredita que o professor ao estimar o discente tem por consequência, uma ajuda na aprendizagem do aluno. E está criança, que já terá sentimentos de confiança e consideração por seu docente, terá mais pretensão de adquirir conhecimentos, acabando por transformar o espaço educacional num ambiente acolhedor e favorável à edificação do aprendizado.

Conforme SALTINI (1997):

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento de nós mesmos, tanto do educador quanto da criança.

O professor ao preocupar-se com a criança de maneira individualizada, ele promove nesses indivíduos autoconfiança, o que já aflora bons sentimentos e facilita a aquisição de conhecimento, isso não está somente na ação de esperar as crianças na porta, ou até mesmo ser gentil, requer também algo mais sofisticado, uma escuta eficiente e atenta.

A escola é o segundo espaço social que a criança ou adolescente passa mais tempo de sua vida. E fundamental que ele se sinta pertencente e peça importante para que as situações ocorram. A escuta, não é apenas ser passivo as abordagens, mas se faz necessário levar em consideração o meio que esse indivíduo está inserido, a maneira que ele apresenta para o mundo. O professor para ter uma escuta eficiente ele precisa fazer da condição dele da experiência dele, para indicar melhores caminhos.

Esse tipo de escuta acontece entre a criança que fala e o adulto que ouve, possibilitando uma maior aproximação entre eles. Também propicia o desenvolvimento integral do sujeito através de uma relação

recíproca, isto é, o reconhecimento do outro a partir de si mesmo. Consoante ao que defendem as autoras Cerqueira e Souza (2011, p. 17):

A criança quer apenas estar em um ambiente que seja prazeroso, que o faça querer estar inserido no processo e cabe a escola e a família em parceria proporcionar esse ambiente, tanto na escola como em casa.

A figura do professor compõe nosso repertório afetivo, ou seja, a escola sendo o segundo lugar em que a criança mais frequenta na vida sem ser sua casa, ali estando um professor ele conectará com esse aluno. Todos os sujeitos inseridos nesse cenário serão importantes, no cotidiano escolar da criança ao direcioná-la ou mesmo desafiá-la a criança transformaram em pontes que levam a recursos para adquirirem inteligência.

Para Wallon (2007) não existe conhecimento sem afetividade, ele mostrou que a emoção é expressa de três maneiras: através da emoção, sentimento e paixão. Essas manifestações aparecem ao longo da vida de um indivíduo, mas, como as mentes das crianças, apresentam uma evolução da fusão para a diferença. Segundo os educadores, a emoção é a primeira manifestação da emoção. Tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão. Portanto, o afetar sendo ele positivo ou negativo deixará marcar no percurso escolar da criança.

A prática do professor precisa ser pautada na afetividade, isso é uma questão orgânica. O ser humano desde o seu início, principalmente quando bebê, conecta com o outro e ao fazer que pessoa seja afetada para que suas necessidades sejam atendidas. O exemplo disso é o choro da criança, que é um movimento reflexivo para além do amor, afeiçoar-se está ligado em afetar o outro, ou sentir-se afetado. A criança que é instigado, provocado a gostar de algo tende a ter mais interesse por meio de emoções positivas.

A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTE IMPORTANTE PARA O CONHECIMENTO

A conexão da família escola é fundamental, não existe um caminho a não ser integrarem todos no processo de ensino-aprendizagem. Isso é estabelecido

por lei, a escola precisa conectar com a família em prol do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Segundo O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária em seu documento oficial, é direito da família:

CAPÍTULO IV - DAS FAMÍLIAS

SEÇÃO I – DOS DIREITOS DAS FAMÍLIAS

Art. 84. São direitos da família e/ou responsáveis pelo estudante:

- I. ter acesso às informações necessárias ao acompanhamento escolar e ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante;
- II. participar de eventos, reuniões promovidas pela escola na busca de soluções para os problemas ou necessidades do estudante, oferecendo sugestões;
- III. ser ouvida em seus interesses, expectativas e problemas que concorram para a compreensão do desenvolvimento do estudante;
- IV. solicitar reunião, previamente agendada, para obter informação sobre o desenvolvimento da vida escolar do estudante, sempre que julgar necessário;
- V. conhecer o currículo da escola;
- VI. ser informado sobre os processos e resultados das avaliações do estudante e das atividades de todos os programas desenvolvidos na escola;
- VII. conhecer e opinar sobre a Política Pedagógica, o Regimento e Calendário Escolar;
- VIII. receber orientações sobre como contribuir no processo educacional de seu(s) filho(s);
- IX. ser notificada por escrito nos casos de atraso do(s) filho(s) na chegada à escola.

SEÇÃO II – DAS RESPONSABILIDADES DAS FAMÍLIAS

Art. 85. São responsabilidades da família e/ou responsáveis pelo estudante:

- I. colaborar com a escola nas ações educativas voltadas ao respeito às normas de liberdade e convivência;
- II. informar-se quanto ao desenvolvimento do estudante, no tocante ao seu desempenho escolar e frequência;
- III. acompanhar as atividades desenvolvidas na escola, as lições de casa e mostrar interesse pelos conteúdos estudados, bem como cumprir com o horário de entrada e saída do(s) filho(s);
- IV. verificar o material escolar e o repor, quando necessário;
- V. zelar pelo cumprimento das regras da escola;
- VI. em caso de falta, justificar e/ou apresentar atestado médico;
- VII. conhecer o Regimento Escolar;

- VIII. participar de eventos e reuniões promovidas pela escola, inerentes ao desenvolvimento do estudante;
- IX. manter atualizadas as documentações, o cadastro escolar (endereço e telefone de contato) e dados da agenda do estudante;
- X. comparecer à escola sempre que solicitado pela Direção/Coordenação e equipe de professores;
- XI. realizar a avaliação da criança por outros profissionais de saúde física, emocional e/ou cognitiva, quando solicitada pela escola ou por iniciativa própria;
- XII. matricular e renovar anualmente a matrícula de seu(s) filho(s), no período previsto;
- XIII. orientar seu(s) filho(s) para seguir as normas do Regimento Escolar;
- XIV. assegurar a frequência e a pontualidade de seu(s) filho(s) em todas as atividades escolares;
- XV. acompanhar o desempenho escolar de seu(s) filho(s);
- XVI. assegurar o uso diário do uniforme pelo(s) seu(s) filho(s);
- XVII. tratar trabalhadores da escola, comunidade e estudantes com respeito e urbanidade;
- XVIII. orientar seu(s) filho(s) para que zele(m) pelo ambiente escolar;
- XIX. informar à escola sobre situações familiares que possam interferir no processo de aprendizagem de seu(s) filho(s);
- XX. encaminhar à secretaria escolar laudos, relatórios e quaisquer outros documentos que relatem situações e/ou condições que interfiram e/ou orientem no/o processo de ensino e aprendizagem da criança;
- XXI. indicar, no ato da matrícula e/ou renovação, se seu filho se enquadra no atendimento da Educação Especial;
- XXII. apresentar justificativa formal e por escrito, quando a criança necessitar sair antes do término das aulas ou chegar atrasado;
- XXIII. comprometer-se com a higiene de seu(s) filho(s);
- XXIV. buscar o filho no horário do término das aulas e informar com antecedência caso outro responsável for buscá-lo;
- XXV. comparecer à escola sempre que o estudante estiver doente ou acidentado.

A família, assim como a escola, desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola. É a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa. Isso se faz necessário também, pois o professor irá de fato conhecer a criança por meio da sua família. Os costumes estabelecidos no seio familiar, serão transporto quando esse indivíduo estiver em outros ambientes.

Algumas práticas pedagógicas, precisam ser analisadas, cada realidade é única e família pode não estar munida de conhecimento para dar a resposta

que a escola espera. Algo simples, mas que fará total importância, quando as práticas ocorrem é saber sobre: carga horária dos responsáveis, são letrados ou não, conseguem estabelecer um diálogo com os valores que a instituição possui.

Soares (2010, p. 9) observa que:

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos(as) alunos(as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

Isso se faz necessário pois a escola não precisa estar sempre na condição de indicar o caminho a percorrer, a família também pode colaborar ao falar mais sobre aquele indivíduo que está em formação. Vale salientar que a criança perfeito, não existe mesmo quando a família entrega ótimos prognósticos. Ainda sim reconhecerá os desafios que precisam ser aceitos ou não.

Cubero (1995, p. 253) afirma que:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida.

A família não deve ser subjugada como certa ou errada, afinal cada indivíduo carrega uma bagagem referente a sua volta vivência, onde a primeira prática tão necessária é a apresentação da família e escola, sendo um dever de ela garantir que a família conheça o currículo e tenha espaço para relatar sobre condições favoráveis ou não desta criança.

Segundo Staccioli (2013) para que a criança se desenvolva de forma plena o acolhimento dentro do ambiente escolar é essencial, trabalhando aceitação das crianças nas escolas, desde a sua chegada à escola até a sua saída. Numa abordagem sensível e carinhosa, mostrando a importância deste movimento na escola para que as crianças sejam consideradas mesmo quando não estão presentes neste espaço, o reconhecimento da fala e a independência nas escolhas das crianças.

Acolher é pensar como uma criança entra ou sai da escola e como pode ser seu ambiente, suas ações cotidianas e como suas relações ali atuam e como ele as desenvolve. O autor recomenda uma escola amigável, que respeite os direitos das crianças e, portanto, das famílias e professores, oferecendo a todas as crianças oportunidades de viver, aprender, conviver e ao mesmo tempo ser única.

Na formação do indivíduo é importante família e escola estarem alinhados, ambos contribuíram para a formação psíquica. Um abrirá a porta do conhecimento a outra darão suporte para que conexões sejam feitas e assim cognição e afetividade estará garantida.

Vasconcellos (1995, p. 22) concorda com o exposto, quando afirma

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Portanto a família, assim como a escola, desempenha papel decisivo na educação da criança, mas para que a educação dada no lar, pela família e aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola. É a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa.

CONEXÃO FAMÍLIA E ESCOLA: O IMPACTO QUE CORREM PARA AMBAS

A escola ao longo dos anos vem passando por um processo de desconstrução. Aquele ambiente hostil e de portões fechado para a família, vem sendo modificado por algumas práticas que podemos chamar de portões abertos. Essa prática deixa claro que ali, está acontecendo um processo e que todos ligados àqueles ambientes contribuem para um percurso.

Um percurso cheio de desafios, mas com a certeza de que tudo naquele local desperta conhecimento. Quando é implícito na legislação que a Família tem o direito de estar no ambiente escolar. O pensamento pôde-se voltar pra os eventos ou mesmo reuniões pedagógicas. Que muitas vezes visualiza as crianças e a criança de maneira genérica. Pode se dizer que relata apenas o que

já esperado para cada faixa-etária. E quando isso não é atingido por algumas crianças, aí sim, a escola propõe algo individualizado.

O conhecer a família é reconhecer a criança em sua totalidade, ali estão questões particulares que formam aquela criança. A conexão é estar junto, é fazer coerente a fala e a prática. A própria etimologia da palavra, já induz a reflexão para tão importante ação. A ligação com as famílias se dá por meio de contato, estar presente e lógico com o poder de fala e uma escuta respeitosa.

Assim é colocado um questionamento, será que é possível a família saber o que ocorre no ambiente escolar quando os portões são abertos pela escola? E quando a família precisa relatar como está essa criança em casa, ou até mesmo auxiliar na postura da escola frente a algum problema? A resposta que norteia essas perguntas é não. A escola precisa ter acesso, precisa ser reconhecida pelo ambiente escolar como pertencentes ao processo de ensino-aprendizagem. Quando os portões são fechados apenas uma parte fragmentada daquele aluno fica a mostra. Ao decorrer do trabalho, fica claro algumas práticas que demonstram essa diferença.

RELATO DE UMA PRÁTICA DE PORTÕES ABERTOS

Escola Margarin Fabriken

A mãe Carolina Marcil Nerys, mudou com sua família para a vida de Oslo, capital da Noruega, e ao procurar uma escola infantil para suas duas filhas, foi impactada pela maneira a qual a escola foi apresentada.

O primeiro sentimento de surpresa veio, quando os portões nos quais ela passaria estariam todos abertos, literalmente abertos, visando a segurança das crianças eles recebiam um código para entrarem e saírem quando quisessem. A escola fica próximo a sua residência, pois o governo estabelece que as crianças precisam estudar próximo a suas casas, para que tenham total liberdade de irem andando se assim for o desejo da família. Ela advinha de uma antiga formatação, portanto aquilo lhe soava como algo extraordinário.

E os portões daquela escola eram literalmente abertos para a comunidade, aos finais de semana fica aberto ao público para que as crianças usufruam dos brinquedos e dos espaços.

Assim que aquela mãe efetivou a matrícula, a professora esclareceu que a criança faz o horário dela, a família teria total autonomia para deixar a criança é buscá-la no horário da escolha da família. A minha contribuição para explicar o sentimento que ali nos é tomado.

Esse foi um breve relato que corresponde ao que senti mediante ao respeito as famílias e a criança. Estive ao encontro dessa família em setembro de 2018. Poderia ter sido uma viagem normal, sem nada para relatar se não fosse o programa de buscar as crianças na escola durante três dias para que as crianças participassem dos passeios turísticos em Oslo. Ao comunicar que estava indo buscar as crianças, houve uma certa surpresa, a indaguei que não era correto buscar as crianças em horários aleatório e que para isso seria melhor fazer um comunicado, a resposta veio munida de informações pertinentes, aquelas que nos fazem refletir.

Os portões são abertos, podemos entrar e buscar as crianças em qualquer horário. Ali estão acontecendo atividades normais esperadas para uma escola, as quais não precisam esconder nada dos pais, pelo contrário, se o pai achar pertinente ajudar naquele lugar mesmo que por um momento breve, ele tem total liberdade.

Pela primeira vez, portões abertos ganharam uma nova forma de interpretação, aquilo souo como algo diferente, mas que fazia todo sentido. A escola é um ambiente social, ali acontecem atividades diárias que estimulam a aprendizagem. Viver e estar em sociedade é também saber o seu papel e contribuir em todas as esferas da vida de um indivíduo.

Portanto, a família precisa e deve frequentar esses lugares, pois ali se vive em sociedade. Aos finais de semana, as escolas ficam de portões abertos para que as crianças e as famílias usufruam da estrutura voltada para as crianças, nossa, mas será que isso não faz com que danifique? A resposta é não! As crianças sentem que as escolas são os quintais de suas casas, por isso

aquele sentimento de pertencimento faz com que todos estejam atentos quanto os cuidados com aquele ambiente.

A escola é um ambiente social que não termina em seus muros, ela pode conectar com o bairro, e até a casa das crianças. Assim é perceptível a interação família, escola e criança. Os portões estão abertos desde o ingresso das crianças dentro do espaço escolar.

A experiência que tive foi, de buscar as crianças sem nenhum questionamento da ação. Houve um estranhamento da minha parte, pois buscamos as crianças sem que fosse enviado na agenda um aviso prévio.

Estamos realmente preparados para o portão aberto? Estar de portões abertos para a comunidade, ou seja, família escola. As famílias adentrarem no espaço escolar de forma participativa, é também dividirem tarefas que vão de uma restauração de ambiente ou colaboração de todos para os eventos.

A preocupação é que haja constância, portanto, ao apontar essas ações desmitificamos que família na escola somente em eventos não significa conexão família e escola. É muito além da reforma, o cuidado da família com a escola!











Fotos pessoais autorizadas por Carolina Nerys.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi apresentado o professor como um dos responsáveis por inferir as emoções do aluno e apresentar a eles comportamentos emotivos que visam promover um humor positivo mais adequado ao aprendizado. A motivação é afetada por vários fatores. Primeiramente, as instituições de ensino devem se preocupar com motivação de seus funcionários, e devem estar preparadas para as demandas consequentes do cenário observado, estando atentos aos seus potenciais a fim de melhorar o desempenho no trabalho. Tendo educadores conscientes de seu papel no aprendizado poderá motivar e promover um bem-estar e bom humor adequado para o aprendizado.

O aluno pode vivenciar uma experiência mais sentida por meio da exposição ao comportamento emocional e mensagens de incentivo enviadas pelo professor. Para realizar sua função, o educador deve reconhecer as emoções do aluno para responder adequadamente. Assim, ele capta alguns elementos da observação do comportamento do aluno e então infere seu estado afetivo de acordo com a abordagem cognitiva de emoção, ou seja, reconhece as emoções do aluno e adapta à aprendizagem a afetividade, apresentando gestos e mensagens emotivas e expressão de emoção. Observou-se que emoções negativas induzidas causam problemas de desempenho em tarefas cognitivas, e as emoções positivas têm um efeito oposto. O professor pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno também pode auxiliar no desenvolvimento emocional da criança através de orientação e apoio.

Assim, observou-se nesse trabalho a importância do vínculo afetivo para o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIA

COLES, G. **Reading lessons: the debate over literacy**. 1. ed. New York: Hill and Wang, 1999. 212 p. ISBN 0809064901. Disponível em: <https://catalogue.nla.gov.au/Record/482270>. Acesso em: 1 jun. 2022.

Convenção Sobre os Direitos da Criança, o Comentário Geral nº 1 (2001) do Comitê Sobre os Direitos da Criança, os relatórios periódicos enviados pelo Brasil (2003, 2012) ao Comitê, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

CUBERO, R. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTANA, Roseli A. C; CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e Trabalho Pedagógico. 6 ed. São Paulo: Atual, 1997.

SALTINI, C. J. P. Desenvolvimento: Aspectos Cognitivos e Afetivos. Ver. Bras. Cresc. Des. Hum. 11(2): São Paulo, 1992.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM**. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Pedagogia/Licenciatura. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 fev. 2017.

SERQUEIRA, T.C S. SOUSA, E.M. Escuta Sensível: O que é? (Escuta sensível em diferentes contextos laborais). In: _____. **(Con)textos em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 15-30.

SOARES, Adriana Fraga. A participação da família no processo ensino-aprendizagem. Alvorada, 2010

WALLON, Henri. Evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.